

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT10.064

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NO ATENDIMENTO A ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: UM OLHAR NEUROPSICOPEDAGÓGICO

Lucas Alves do Espírito Santo¹

Gleice Souza da Silva²

RESUMO

Este estudo teve como objetivo identificar as dificuldades enfrentadas por alunos com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e analisar os impactos dessas dificuldades no desempenho escolar e nas interações sociais. A pesquisa foi realizada em uma escola pública do município de Limoeiro, Pernambuco, utilizando abordagem qualitativa. Como instrumentos de coleta de dados, foram empregadas a observação participante, entrevistas semiestruturadas com duas professoras do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e intervenções pedagógicas baseadas em jogos lúdicos com seis alunos entre 9 e 11 anos. O referencial teórico apoiou-se em autores como Arcangeli (2022), Relvas (2012), Mantoan e Prieto (2006), que discutem o TDAH, inclusão escolar e Neuropsicopedagogia, enfatizando a importância da inclusão escolar e das práticas pedagógicas e neuropsicopedagógicas adaptadas às necessidades específicas dos estudantes. Os resultados indicaram que os estudantes apresentavam dificuldades significativas em áreas como concentração, organização das atividades e interação social, o que afe-

1 Mestre pela Universidade de Pernambuco - UPE, lucasalves020@hotmail.com;

2 Neuropsicopedagoga pela Faculdade Ciências Humanas de Olinda - FACHO, gleice76@gmail.com;

tava negativamente seu rendimento escolar e sua participação no ambiente escolar. A análise apontou que a adoção de estratégias diversificadas, o uso de metodologias ativas e o engajamento da família foram essenciais para favorecer o desenvolvimento cognitivo e socioemocional desses alunos. Além disso, ressaltou-se a necessidade da formação continuada dos professores e da atuação colaborativa entre a escola, a família e a equipe multidisciplinar para assegurar um processo de ensino-aprendizagem eficaz. Conclui-se que, ao valorizar as potencialidades dos alunos com TDAH e oferecer suporte adequado, é possível promover uma inclusão escolar efetiva, significativa e que contribua para o desenvolvimento integral desses estudantes.

Palavras-chave: TDAH, Inclusão Escolar, Transtorno de Aprendizagem, Neuropsicopedagogia.

O TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL NO CONTEXTO ESCOLAR

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurocomportamental e multifatorial, caracterizado por padrões persistentes de desatenção, desorganização, impulsividade e hiperatividade. Esses sintomas são observados em pelo menos dois contextos diferentes, como em casa e na escola, e interferem substancialmente no funcionamento social e no desenvolvimento do indivíduo (APA, 2014).

As crianças que apresentam desatenção frequentemente enfrentam dificuldades em realizar tarefas escolares. Elas têm facilidade em perder a concentração, não costumam terminar as atividades designadas para casa, demonstram resistência a participar de atividades que exigem esforço mental e são propensas a perder seus pertences com frequência. Além disso, quando estão assistindo à TV, podem não responder quando são abordadas, parecendo estar sempre com a cabeça “no mundo da lua” (Argollo, 2013, p. 198).

Vários estudiosos reconhecem que o TDAH é um distúrbio biopsicossocial, englobando aspectos genéticos, biológicos, emocionais e sociais, que contribuem para a intensidade das dificuldades enfrentadas pelas crianças, ocasionando inúmeros obstáculos em seu dia a dia. O TDAH, que se origina na infância, é um transtorno neurobiológico com causas genéticas, sendo frequentemente reconhecido por diversos países e pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurobiológico, de causas genéticas, que aparece na infância e, frequentemente, acompanha o indivíduo por toda sua vida. Ele é um transtorno reconhecido por vários países e pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Para o Instituto Paulista de Déficit de Atenção (IPDA), O TDAH, divide-se em três tipos, sendo eles: Tipo desatento, que apresenta desatenção,

resistência à distração, dificuldade em sustentar o esforço em atividades mais exigentes e percepção da passagem do tempo; Tipo Hiperativo-Impulsivo, em que ocorre a busca constante por estimulação, impulsividade e dificuldade em pensar antes de agir pode trazer consequências, tanto para crianças quanto para adultos; Tipo Misto- Combinado que apresenta simultaneamente as características dos tipos de TDAH desatento e hiperativo-impulsivo (Azevedo, 2015).

Crianças com TDAH expõem um padrão de comportamentos singular, embora todas apresentem dificuldades que comprometem seu desenvolvimento, a capacidade de se concentrar em atividades cotidianas e o foco em seus interesses. O TDAH pode transformar o cotidiano em um constante desafio, tanto para a criança quanto para as pessoas ao seu redor. Esse transtorno impacta o desempenho escolar, causando dificuldades em áreas como memória, organização, autonomia, controle dos impulsos e concentração (Desidério; Miyazaki, 2007).

Além disso, o TDAH pode afetar negativamente os relacionamentos sociais e familiares, o equilíbrio psicossocial e a vida profissional da criança, adolescente ou adulto. Isso frequentemente resulta em problemas emocionais e comportamentais, bem como em um desempenho escolar abaixo do esperado. Portanto, intervenções adequadas na família e na escola são fundamentais e devem ser realizadas após um diagnóstico preciso e um tratamento adequado, conduzido por uma equipe multidisciplinar.

O PAPEL DA ESCOLA NO DESENVOLVIMENTO DE ALUNOS COM TDAH

A escola é o local mais apropriado para promover a inclusão de todos os alunos, independentemente de serem hiperativos ou não. A inclusão escolar visa integrar, sem distinção, crianças e adolescentes com diferentes graus de comprometimento social e cognitivo. Trabalhar com crianças que possuem Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) traz desafios específicos, especialmente no que diz respeito à expressão e

comunicação dessas crianças. Acreditar no potencial do aluno é essencial para seu desenvolvimento e para o sucesso do trabalho pedagógico na escola.

Vygotsky (2000) enfatiza que as diferenças encontradas nos diversos ambientes sociais da criança promovem uma variedade de aprendizagens, sendo as relações interpessoais fundamentais para o processo de desenvolvimento. Contudo, a escola frequentemente recebe alunos que enfrentam dificuldades em se relacionar, seguir regras sociais e se adaptar a novos ambientes. Com frequência, esses comportamentos são confundidos com falta de educação ou de limites. A falta de conhecimento sobre o TDAH entre alguns profissionais da educação pode levar à dificuldade de reconhecer e identificar as características dessas crianças, especialmente aquelas com alto funcionamento e grau baixo de comprometimento.

O TDAH repercute negativamente na vida da criança e do adolescente, resultando em prejuízos em várias áreas, como a adaptação ao ambiente escolar, as relações interpessoais e o desempenho escolar. Esses são denominados sintomas não-cardinais do TDAH, ou seja, embora não sejam imprescindíveis para o diagnóstico, frequentemente fazem parte das queixas.

O desempenho escolar da criança com TDAH é marcado pela instabilidade, conforme Miller (2009, p.71) afirma

Um exame nos boletins escolares ou nos registros dos professores pode ilustrar bem o problema. Em um momento, ela é brilhante. Em outro, inexplicavelmente, não consegue entender os conteúdos ministrados. [...] Não é incomum que se alternem de um dia para o outro. A instabilidade de atenção é uma causa desse sobe e desce no desempenho. Caso a criança seja também hiperativa, o problema pode agravar-se, pois, além de desatenção, a incapacidade de se manter quieta em sua carteira a impedirá não só de aprender, como também de conquistar manter amizades.

Os estudantes que apresentam Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) desenvolvem maneiras próprias de aprender e conquistar seu espaço no mundo, mesmo que, em muitos casos, isso possa

ser incompreensível para os outros. O modo como as relações sociais são estabelecidas, seja no contexto escolar ou familiar, influencia diretamente a formação e o desenvolvimento da criança. É fundamental ressaltar que esses indivíduos têm direito à educação, ao convívio em um ambiente escolar e à interação social.

Assim, é dever da escola garantir que todos os alunos sejam educados de maneira democrática. O ambiente escolar deve ser acolhedor e familiar, permitindo que a criança se sinta compreendida e respeitada, independentemente das dificuldades associadas ao TDAH. A educação inclusiva é indispensável para promover acolhimento, aprendizagem e afetividade, sendo necessária para atender às necessidades de todos os estudantes (Mantoan e Prieto, 2006).

É necessário que os profissionais, junto com toda a equipe escolar, trabalhem em conjunto com um único objetivo: garantir a aprendizagem e o desenvolvimento saudável do aluno com TDAH.

METODOLOGIA

Este estudo teve como objetivo investigar os impactos do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) no desenvolvimento da aprendizagem de alunos do ensino fundamental em uma escola de Limoeiro, Pernambuco. Buscou-se identificar as dificuldades enfrentadas pelos alunos com TDAH, compreender como essas dificuldades influenciam o desempenho escolar e a interação social, e implementar intervenções pedagógicas voltadas para o estímulo da aprendizagem.

Trata-se de uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa, que possibilitou uma compreensão aprofundada das experiências das professoras e dos efeitos do TDAH na aprendizagem e socialização dos estudantes. A pesquisa contou com a participação de duas professoras da sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) e de seis alunos com idades entre 9 e 11 anos, diagnosticados com TDAH.

Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, observações participantes na sala de AEE e intervenções pedagógicas. A análise seguiu a técnica de conteúdo de Bardin (2015), permitindo a identificação de categorias e temas emergentes relacionados aos desafios pedagógicos e às práticas de intervenção. O estudo respeitou integralmente os princípios éticos, garantindo consentimento informado dos responsáveis, autorização formal da escola e confidencialidade das informações dos participantes.

PERCEPÇÕES DE PROFESSORAS SOBRE O ATENDIMENTO DE CRIANÇAS COM TDAH NA SALA DE AEE

Com o objetivo de identificar as dificuldades enfrentadas por alunos diagnosticados com TDAH e analisar como essas dificuldades influenciam o desempenho escolar e a interação social, foi realizada uma entrevista semiestruturada com duas professoras que atuam na sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) de uma escola pública municipal localizada em Limoeiro-PE. As professoras participantes são graduadas em Pedagogia, possuem especialização em Educação Especial e Inclusiva e serão identificadas como P.1 e P.2 por questões éticas.

A entrevista foi estruturada com base em quatro eixos principais: comportamento das crianças com TDAH durante o atendimento; recursos e estratégias pedagógicas utilizadas; envolvimento familiar no processo educacional; e o relatório de desenvolvimento e evolução dos estudantes.

Em relação aos aspectos comportamentais apresentados pelos alunos com TDAH, a participante P.1 relatou que “as crianças apresentam comportamentos diversos, como dificuldade de permanecerem sentadas, falam constantemente, ficam distraídas e têm falta de atenção”. Na mesma linha, a participante P.2 descreveu que as crianças se distraem facilmente, sendo sensíveis a qualquer barulho ou movimentação: “Elas se distraem rapidamente, algumas não conseguem ficar quietas, mexem em tudo ao seu redor e têm sempre uma necessidade de estar ocupadas”.

Esses comportamentos, como a dificuldade em manter a atenção e o excesso de movimentação, são frequentemente observados em crianças com TDAH. Segundo a psicóloga e pesquisadora brasileira Vera Lúcia D'Angelo (2013), o TDAH é caracterizado pela presença de comportamentos impulsivos e desatentos, que comprometem não apenas o desempenho escolar, mas também as relações interpessoais e a adaptação ao ambiente escolar. De acordo com D'Angelo, é fundamental a implementação de estratégias de intervenção que envolvam tanto os aspectos pedagógicos quanto os comportamentais, buscando promover a inclusão e o desenvolvimento pleno dessas crianças.

Diante disso, as participantes relataram sobre os recursos e estratégias pedagógicas utilizadas para atender os estudantes na sala de AEE. A participante P.1 afirmou: “sempre busco o tema de interesse da criança e com isso utilizo vídeo, imagens e jogos, o que ajuda na concentração da criança e melhora o seu desenvolvimento cognitivo e social.” Essa fala evidencia a importância de estratégias diversificadas e centradas no interesse do aluno, o que pode aumentar a motivação e a efetividade do processo de aprendizagem. O uso de recursos audiovisuais, como vídeos e imagens, é especialmente relevante para alunos com TDAH, pois eles tendem a responder de forma mais eficaz a estímulos visuais e dinâmicos, favorecendo o foco e a participação ativa.

A participante P.2 foi mais específica ao relatar “utilizo atividades e jogos como Lego, montar robô, alfabeto móvel, jogar bola, bambolê, entre outros”. O uso de jogos, de forma geral, tem se mostrado uma estratégia eficaz no desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais. Segundo Gatti (2007), os jogos podem ser ferramentas pedagógicas poderosas, pois estimulam o pensamento crítico, a criatividade e a interação social entre os alunos, proporcionando um ambiente de aprendizagem mais lúdico e dinâmico.

A respeito do envolvimento familiar no processo educacional das crianças com transtorno atendidas na sala de AEE, a participante P.1 aborda que “a comunicação é constante, seja pessoalmente ou de forma

digital, também por meio de relatórios que ficam anexados ao diário de classe.” Essa abordagem enfatiza a importância de manter uma comunicação contínua e transparente com as famílias, o que é fundamental para garantir a colaboração no desenvolvimento dos alunos. A comunicação constante, especialmente a digital, facilita o acompanhamento das atividades pedagógicas e permite que os pais estejam mais informados sobre o progresso de seus filhos, contribuindo para uma rede de apoio mais eficaz.

Na mesma direção, a participante P.2 afirma que “as informações sobre como o aluno está se desenvolvendo na sala de AEE são dadas aos pais frequentemente, eles são bem presentes, algumas vezes observam os atendimentos e fazem perguntas e nos dão feedbacks.” Essa fala demonstra que o envolvimento familiar não se limita apenas ao recebimento de informações, mas também à participação ativa no processo educacional.

O fato de os pais estarem presentes, observando as atividades e interagindo com os profissionais, fortalece o vínculo entre a escola e a família, o que pode potencializar o impacto das estratégias de ensino. De acordo com Mantoan e Prieto (2006) o envolvimento da família é um fator-chave para o sucesso de alunos com necessidades educacionais especiais, pois cria um ambiente de aprendizagem mais coeso e alinhado entre a escola e o lar.

Sobre a elaboração de relatórios de desenvolvimento e evolução dos estudantes com TDAH, a participante P.1 relata que, de início, é realizada uma anamnese com a família, buscando todos os dados possíveis, desde a gestação até a entrada na escola. Em seguida, são feitas observações na sala de aula e no ambiente escolar, além de conversas com professores e a gestão escolar, com o objetivo de traçar metas e estratégias e planejar atividades adaptadas para melhorar o desenvolvimento da criança atendida.

A fala da participante P.1 evidencia um processo diagnóstico completo, no qual se considera tanto o histórico da criança quanto o seu contexto atual, de modo a planejar intervenções eficazes e personalizadas. Esse método de coleta de informações é fundamental para uma abordagem pedagógica mais assertiva, considerando as especificidades

do TDAH, que pode afetar áreas como atenção, impulsividade e interação social. A comunicação com a família e a colaboração com os outros profissionais da escola são essenciais para garantir que as estratégias pedagógicas sejam contínuas e coerentes.

Em complemento, a participante P.2 afirmou que elabora os relatórios sempre que outros profissionais da escola ou de outras instituições solicitam para saber sobre o desenvolvimento dos alunos. A fala de P.2 destaca a importância da troca de informações e da colaboração entre os profissionais que atuam com o aluno.

A elaboração de relatórios não se limita a um acompanhamento isolado, mas sim a um processo colaborativo, onde a visão de diferentes profissionais, como psicólogos, pedagogos e terapeutas, é crucial para entender a evolução do aluno de forma holística. Ainda segundo Mantoan (2006), a colaboração interdisciplinar é um dos pilares para o sucesso no atendimento educacional de alunos com necessidades específicas, promovendo um suporte mais amplo e eficaz para o desenvolvimento de competências acadêmicas e sociais.

Diante o exposto, as entrevistas com as professoras da sala de AEE evidenciou uma abordagem pedagógica eficaz e holística para o atendimento aos alunos com TDAH. As participantes destacaram a importância de estratégias diversificadas, como o uso de recursos audiovisuais e jogos, que são essenciais para melhorar a concentração e promover o desenvolvimento cognitivo e social dos estudantes.

OBSERVAÇÕES SOBRE O ATENDIMENTO NA SALA DE AEE

As observações dos atendimentos dos alunos na sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) foram realizadas com o objetivo de analisar as práticas pedagógicas aplicadas e os desafios enfrentados pelos estudantes diagnosticados com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), CID F90.0. As observações ocorreram semanalmente, com duração de uma hora por atendimento. Durante o período matutino,

eram acompanhados os atendimentos de três estudantes do 2º ano do ensino fundamental, enquanto à tarde, o foco estava nos atendimentos de três alunos do 3º ano, todos diagnosticados com TDAH.

Nas observações realizadas, foi possível verificar que as atividades propostas em sala de aula, quando comparadas às realizadas por outros alunos, precisavam ser ajustadas para atender às necessidades específicas dos alunos com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Isso porque esses estudantes demonstraram dificuldades em acompanhar as tarefas conforme estabelecidas, frequentemente resultando em maior agitação, inquietação e dificuldades de concentração, características típicas do transtorno. Essa realidade exigiu a adoção de estratégias pedagógicas diferenciadas e adaptadas, com o intuito de facilitar a aprendizagem e minimizar os impactos negativos dessas dificuldades no processo educacional.

As professoras, conscientes das particularidades do TDAH, buscaram ativamente ferramentas e métodos que pudessem não apenas apoiar a aprendizagem acadêmica, mas também fomentar a socialização dos alunos com seus colegas. Nesse sentido, as atividades lúdicas se mostraram essenciais, pois estimulam não só o aspecto cognitivo, mas também o desenvolvimento social e emocional. Atividades diversificadas, ajudaram os alunos a desenvolver habilidades como a imaginação, o conhecimento abstrato, a memorização, a articulação de ideias, além de promover ensaios sensoriais e outras experiências significativas que facilitam o aprendizado.

Uma das estratégias observadas foi a criação de um ambiente acolhedor e seguro, onde o calor humano e o contato físico equilibrado foram fundamentais. Esse ambiente proporcionou aos alunos um espaço onde se sentiram à vontade para interagir, experimentar e aprender sem a preocupação com julgamentos ou constrangimentos. As professoras foram especialmente atentas para evitar situações que pudessem provocar constrangimento ou desvalorização dos alunos, compreendendo que o reconhecimento e a valorização são essenciais para o desenvolvimento da

autoestima e para o engajamento dos estudantes no processo de aprendizagem.

A adoção de atividades em grupos pequenos foi uma estratégia fundamental, pois, favorece melhores resultados na aprendizagem, especialmente para crianças com TDAH. Em grupos menores, os alunos podem se concentrar mais facilmente, desenvolver suas habilidades de comunicação e colaborar com os outros de maneira mais eficaz, o que resulta em uma experiência de aprendizagem mais inclusiva e menos desafiadora.

As estratégias adotadas pelas professoras, portanto, refletem uma prática pedagógica sensível às necessidades específicas dos alunos com TDAH. Essas intervenções não só facilitaram o aprendizado, mas também contribuíram para o desenvolvimento emocional, social e cognitivo dos alunos, demonstrando a importância de um atendimento educacional inclusivo, adaptado e centrado no aluno. A atenção às particularidades de cada estudante, aliada ao uso de abordagens pedagógicas diversificadas e ao fortalecimento de um ambiente seguro e acolhedor, é fundamental para promover o sucesso educacional e a inclusão desses alunos no contexto escolar.

Na sala de AEE, as duas professoras envolvidas, capacitadas para trabalhar com alunos com TDAH e outros distúrbios de aprendizagem, desenvolvem atividades adaptadas para cada estudante. As atividades são realizadas duas vezes por semana, com duas aulas por dia. Durante esses encontros, são trabalhados jogos pedagógicos, o alfabeto móvel, a confecção de brinquedos com materiais recicláveis e a utilização de músicas, entre outras abordagens. Antes da execução das atividades, é realizada uma análise cuidadosa dos gostos e preferências dos alunos, o que contribui para a personalização do processo de ensino.

Destacamos que a formação das professoras, ambas pedagogas e especialistas em Educação Especial e Inclusiva, desempenha um papel fundamental no sucesso do Atendimento Educacional Especializado (AEE) para alunos com TDAH. Essa qualificação permite que elas compreendam profundamente as especificidades do transtorno, adaptando

suas práticas pedagógicas às necessidades individuais de cada estudante. Além disso, sua expertise possibilita o desenvolvimento de estratégias personalizadas e baseadas em evidências, como o uso de recursos lúdicos, atividades adaptadas e a criação de um ambiente acolhedor e seguro.

Essa formação contínua e especializada não apenas aprimora o trabalho realizado em sala, mas também promove uma abordagem mais sensível e inclusiva, que valoriza as potencialidades dos alunos e incentiva seu desenvolvimento acadêmico, social e emocional. A capacitação das professoras reflete o compromisso com uma educação de qualidade, inclusiva e equitativa, assegurando que os desafios apresentados pelo TDAH sejam enfrentados de forma competente e eficaz.

INTERVENÇÕES COM JOGOS EDUCATIVOS NA SALA DE AEE

As intervenções aplicadas aos participantes da pesquisa, como o jogo da memória, o quebra-cabeça e a brincadeira “morto-vivo”, destacaram-se como estratégias eficazes para estimular o desenvolvimento de competências cognitivas, motoras e sociais. O jogo da memória foi utilizado para fortalecer habilidades como leitura, escrita e raciocínio lógico, além de promover atenção, concentração e equilíbrio. O quebra-cabeça contribuiu para o aprimoramento da coordenação motora, criatividade e habilidades cognitivas. Já a brincadeira “morto-vivo” revelou-se eficaz no trabalho da consciência corporal, autocontrole, atenção aos comandos, equilíbrio e inibição de impulsos.

Durante as intervenções, realizadas com os seis estudantes diagnosticados com TDAH, identificados como A.1, A.2, A.3, A.4, A.5 e A.6, observou-se um progresso significativo no engajamento e no desenvolvimento de habilidades específicas. A.1, por exemplo, demonstrou maior capacidade de concentração e memorização ao participar do jogo da memória. Esse aluno manteve-se focado por períodos prolongados, colaborando ativamente com os colegas e apresentando maior motivação e controle de sua inquietação. A atividade do quebra-cabeça trouxe bene-

fícios notáveis para A.2, que inicialmente enfrentou dificuldades para alinhar as peças, mas, com a prática, conseguiu superá-las, realizando a tarefa com eficiência e rapidez. Essa evolução impactou positivamente a autoestima de A.2, que se sentiu mais confiante em suas capacidades. De maneira semelhante, A.5 também demonstrou progresso no quebra-cabeça, mostrando maior organização e controle de impulsos, o que se refletiu em uma melhora na autoestima e na capacidade de enfrentar desafios.

Para A.3, a brincadeira “morto-vivo” foi especialmente relevante, ajudando no desenvolvimento da consciência corporal e no equilíbrio. A.3 apresentou maior controle sobre suas reações impulsivas e melhorou sua integração com os colegas. De forma complementar, A.4 mostrou avanços na memorização e organização durante o jogo da memória, tornando-se mais participativo e colaborativo nas atividades em grupo, o que contribuiu para reduzir o isolamento social.

Por fim, A.6 apresentou melhorias significativas na atenção e na capacidade de articular ideias durante o jogo da memória. Esse aluno demonstrou maior disposição para colaborar com os colegas e engajou-se ativamente nas tarefas, o que favoreceu a criação de um ambiente mais inclusivo e cooperativo.

Os jogos e brincadeiras se mostraram essenciais para despertar o interesse, curiosidade e motivação dos alunos, transformando-os em agentes ativos no processo de aprendizagem. Macedo (2007) enfatiza que os jogos promovem benefícios que se estendem para a vida adulta, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades sociais, cognitivas e emocionais. Atividades como o jogo simbólico e os jogos de regras oferecem à criança oportunidades de experimentar, criar e aprender a lidar com limites e restrições, fundamentais para o compartilhamento e a solidariedade.

A experiência com o quebra-cabeça reforçou a importância do jogo como ferramenta pedagógica. O jogo é uma atividade voluntária que promove prazer e satisfação, distanciando os alunos das pressões cotidianas e oferecendo um ambiente mais leve e propício à aprendizagem. A supe-

ração do desafio proposto pelo quebra-cabeça aumentou a confiança dos alunos em suas habilidades, ao mesmo tempo em que incentivou a resolução de problemas sem pressão. A brincadeira “morto-vivo” também teve impacto significativo, promovendo a concentração, o equilíbrio e a interação social. Os alunos engajaram-se de forma colaborativa, fortalecendo relações interpessoais e o senso de pertencimento.

Conclui-se, portanto, que as atividades lúdicas desempenham um papel central no processo de ensino-aprendizagem, promovendo o desenvolvimento integral das crianças. Segundo Vygotsky (2000), o desenvolvimento humano ocorre por meio de interações sociais e atividades mediadas por ferramentas e símbolos. Nesse contexto, os jogos e brincadeiras emergem como estratégias indispensáveis para o desenvolvimento cognitivo, motor, emocional e social dos alunos com TDAH.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo destacou a importância do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e da neuropsicopedagogia na inclusão e no desenvolvimento de alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). As intervenções mostraram que atividades lúdicas e adaptadas às necessidades individuais favorecem a atenção, o autocontrole, a socialização e o desempenho escolar.

A atuação do neuropsicopedagogo revelou-se essencial por integrar conhecimentos da neurociência e da pedagogia, contribuindo para o planejamento de estratégias que respeitam as particularidades do TDAH e fortalecem a prática docente. Essa colaboração também amplia a integração entre o AEE e a sala de aula regular.

Os resultados reforçam a necessidade de uma postura escolar inclusiva, voltada ao reconhecimento das potencialidades dos estudantes e ao investimento em formação continuada dos professores. Recomenda-se que novas pesquisas aprofundem o papel da neuropsicopedagogia e explorem estratégias inovadoras que articulem dimensões cognitivas,

emocionais e sociais, promovendo uma educação mais humana e inclusiva.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO DE PSIQUIATRIA AMERICANA. Disponível em: [http:// www.tdah.org.br/](http://www.tdah.org.br/). Acesso em: 15 nov. 2024.

ARCANGELI, Donatella. **TDAH: o que fazer e o que evitar**. 1. ed. São Paulo: Dimensão, 2022. 144 p. ISBN 9786557135990.

ARGOLLO, N. Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade: aspectos neuropsicológicos. **Psicologia Escolar e Educacional**, 7(2), 197-201, 2013.

AZEVEDO, Renata Maria Dantas de. **O TDAH na perspectiva da inclusão**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal da Paraíba, 2015. Disponível em: https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/posdistancia/50640.pdf Acesso em: nov. 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2015.

D'ANGELO, Vera Lúcia. Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: aspectos clínicos, educacionais e familiares. São Paulo: Editora Casa do Psicólogo, 2013.

DESIDÉRIO, Rosimeire C. S.; MIYAZAKI, Maria Cristina de O. S. Transtorno de Déficit de Atenção / Hiperatividade (TDAH): orientações para a família. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 11, n. 1, p. 30-46, jun. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-85572007000100018>. Acesso em: 11 de set. 2024.

GATTI, M. A. **Jogos e educação: possibilidades pedagógicas**. São Paulo: Cortez, 2007.

MACEDO, L. **Ensaio Pedagógico: como construir uma escola para todos?** Porto Alegre, Artmed, 2007.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér; PRIETO, Rosângela Gavioli. **Inclusão escolar: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus. 2006.

MILLER, A. B. *Mentes inquietas: o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade na infância e adolescência*. São Paulo: Editora Objetiva, 2009.

INSTITUTO PAULISTA DE DÉFICIT DE ATENÇÃO – IPDA. **Tipos de TDAH e características**. São Paulo: IPDA, 2015. Disponível em: <https://www.tdah.org.br/>. Acesso em: 20 mai. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Classificação Internacional de Doenças** – CID-10: F90.0 Transtorno hiperativo. Genebra: OMS, 2019.

RELVAS, Marta. **Neurociência na prática pedagógica**. WAK, 2012, p. 61.

VYGOTSKY, L. S. **Construção do pensamento e linguagem**: as raízes genéticas do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2000.